

## COMUNICADO

### Esclarecimentos e informações sobre o projeto *Key for Schools*

#### 1. Correção e esclarecimento de notícias publicadas recentemente

O Diário de Notícias publicou no passado dia 3 de maio, na página 14, uma notícia relativa ao teste diagnóstico *Key for Schools*. No texto referia-se que “Cerca de 121 mil alunos pediram o certificado, o que representa, segundo os dados do IAVE, um encaixe de quase 2,4 milhões de euros para o Cambridge”. Cumpre desde já esclarecer que tais informações **não correspondem à verdade**.

A informação facultada pelo Instituto de Avaliação Educativa (IAVE) à comunicação social sobre o projeto *Key for Schools* indicava, entre outros aspetos, que:

- estavam inscritos para realizar o teste cerca de 121.000 alunos;
- do conjunto de alunos que solicitaram o certificado (apenas parte dos 121.000), 13% frequentam o 6.º, o 7.º ou o 8.º ano de escolaridade, 66% frequentam o 9.º ano e 21% frequentam o ensino secundário (10.º ao 12.º ano);
- foi ainda referido que de entre os alunos que frequentam o 9.º ano, beneficiam do escalão A da Ação Social Escolar (ASE) 26% dos alunos e do escalão B 15%.

Importa realçar que, **independentemente do número de alunos que realizam a prova e do número de alunos que pediram o certificado, a Universidade de Cambridge recebe sempre a mesma verba**. Esse valor compreende todos os custos inerentes à disponibilização do teste, dos programas de formação e da realização do estudo de impacto.

A leitura do protocolo celebrado entre este Instituto e os parceiros que, no âmbito das suas políticas de responsabilidade social, apoiam o projeto *Key for Schools*, cuja consulta pode ser feita em <http://www.keyforschools.iave.pt/documentacao.html>, é também esclarecedora pois permite perceber que a verba atrás referida é assegurada pela receita decorrente dos pedidos de certificados e pelos parceiros que o subscreveram. É também inequívoco que, **independentemente do valor obtido com a receita dos certificados, os parceiros jamais terão benefícios financeiros, uma vez que qualquer valor que exceda o custo do projeto reverte integralmente para medidas de apoio educativo**.

Também recentemente, através da comunicação social, o Secretário-Geral da FENPROF tem posto em causa a transparência do acordo, questionando igualmente quais as vantagens decorrentes desta iniciativa para os alunos, para as escolas e para os professores.

Convém realçar que uma leitura atenta do Protocolo, que deve anteceder qualquer comentário público responsável sobre a matéria em apreço, permite dissipar as dúvidas e não legitima as suspeições que têm sido apresentadas.

## 2. As vantagens do projeto para o sistema educativo português

A parceria estabelecida no Protocolo atrás referido torna possível, sem qualquer custo para o Estado português, o desenvolvimento de uma colaboração do IAVE com uma das mais prestigiadas Universidades mundiais e com uma organização, *Cambridge English Language Assessment*, instituição centenária, e também uma das mais credenciadas no domínio da avaliação e certificação de conhecimentos em língua inglesa.

Desta iniciativa resultam inúmeras vantagens para o sistema educativo e para os seus principais intervenientes, professores, alunos e famílias, que a seguir se expõem.

### Vantagens para o sistema educativo no âmbito do ensino do Inglês

Com esta iniciativa, o Ministério da Educação e Ciência visa reforçar o reconhecimento da importância do ensino e da aprendizagem do Inglês, na sequência da instituição da frequência obrigatória da disciplina do 5.º ao 9.º ano de escolaridade, não se excluindo a possibilidade já anunciada de vir a alargar essa obrigatoriedade ao 1.º ciclo.

Com a implementação das medidas previstas no Protocolo aplica-se a todos os alunos em Portugal, pela primeira vez em todo o mundo, a esta escala, um teste padronizado, utilizado em mais de 130 países. Com este teste é possível:

- reintroduzir, com carácter regular e em contexto de avaliação externa ao nível nacional, a avaliação da produção oral (*speaking*), uma das componentes mais relevantes na aprendizagem de qualquer língua estrangeira;
- aferir o nível de conhecimentos, geral e por domínio, de todos os alunos, permitindo informar as respetivas famílias dos resultados obtidos;
- realizar um estudo de impacto da aplicação do teste que permite interpretar de forma mais consistente os resultados, mas também planear medidas de natureza política e pedagógica que permitam sustentar uma desejável progressão da qualidade do ensino do Inglês e uma necessária elevação do nível de desempenho dos alunos ao longo do seu percurso escolar;
- complementarmente, e a título facultativo, conceder aos alunos um certificado, reconhecido internacionalmente.

### Vantagens para as famílias e para os alunos

Importa referir que a **obtenção facultativa deste certificado** é gratuita para os alunos do 9.º ano abrangidos pelo escalão A da ASE, tem um custo de 12,5€ para os alunos do 9.º ano abrangidos pelo escalão B e de 25€ para os restantes alunos.

Convém salientar que o pagamento do certificado, solução também criticada por se traduzir numa aparente falta de equidade no acesso à certificação, na realidade constitui uma medida de forte discriminação, mas positiva, para todas as famílias com alunos no sistema educativo.

O custo do certificado, desde gratuito até um máximo de 25€, tem em conta o contexto económico das famílias. Para quem está menos familiarizado com as opções até agora existentes, a obtenção do certificado em causa tem tido, nas escolas privadas que o concedem, um custo substancialmente mais elevado, esse sim apenas acessível a um leque bem mais restrito de famílias. Acresce que o acesso a

este tipo de certificação estava ainda condicionado geograficamente: apenas nas localidades onde se encontram escolas de línguas era possível a realização do teste, situação que agora passa a concretizar-se em todo o país.

A obtenção de um certificado constitui um forte incentivo ao gosto pela aprendizagem do Inglês e, em níveis mais avançados, como se prevê num futuro próximo, constitui um passaporte para o mundo académico e do trabalho.

### Vantagens para os professores de Inglês

Com o projeto *Key for Schools* os professores, parceiros essenciais neste esforço conjunto de valorização do ensino do Inglês, vão também poder beneficiar de várias ofertas de formação, sem qualquer encargo financeiro.

Os professores, para além da formação especificamente centrada no processo de classificação da parte escrita do teste e na avaliação da componente de produção oral, vão ainda poder aceder, no imediato, a outros dois programas de formação: um destinado a todos os professores que lecionam o 9.º ano de escolaridade (*Cambridge English for Teachers*) e outro destinado aos professores classificadores (Formação - Módulos 1 a 3 do *Teaching Knowledge Test*).

### 3. Uma antevisão do projeto de cooperação com a Universidade de Cambridge

Como nota final, o projeto *Key for Schools* deve ser encarado como um primeiro passo de um longo caminho que visa uma aposta forte e duradoura na valorização da aprendizagem do Inglês por todos os alunos no nosso sistema educativo.

Com este projeto pretende-se assegurar uma contínua elevação do nível de proficiência linguística a atingir em cada ano de escolaridade. Neste caminho, reconhece-se o elevado empenho e profissionalismo dos professores de Inglês, cujo trabalho é essencial para que, em breve, se possa disponibilizar um teste cujo nível de certificação será B1 (utilizador independente)<sup>1</sup>, mais adequado ao nível de escolaridade de aplicação, o 9.º ano. Trata-se de um teste *Preliminary for Schools* – que, de acordo com o resultado global, permite uma certificação de A2 a B2.

Naturalmente que, neste percurso, a olhar para o futuro, está em estudo a possibilidade de replicar este modelo para os alunos no final do ensino secundário, com a disponibilização de um teste *First for Schools*, cujo nível de certificação é B2 (o teste certifica de B1 a C1), não esquecendo que a aposta, também em estudo, de implementação do Inglês como disciplina curricular no 1.º ciclo virá seguramente conferir maior consistência curricular neste domínio essencial da formação dos nossos alunos.

Lisboa, 6 de maio de 2014

O Conselho Diretivo do IAVE

---

<sup>1</sup> De acordo com a escala de níveis apresentada no Quadro Europeu Comum de Referência, temos: A1 e A2 (utilizador elementar); B1 e B2 (utilizador independente); C1 e C2 (utilizador experiente).